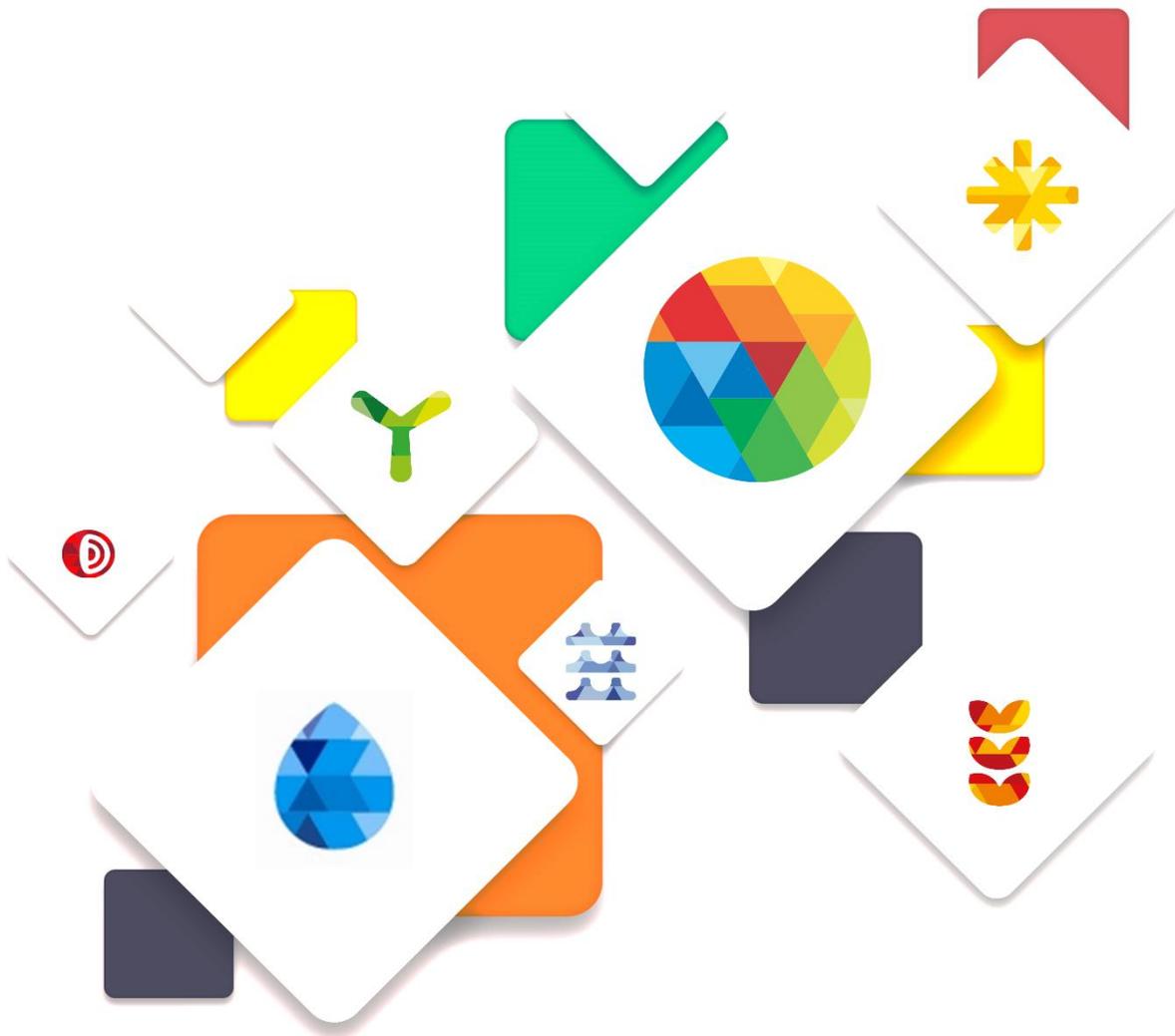




**APREN** Associação  
de Energias  
Renováveis



# BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal  
Maio de 2017



# ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

O mês de maio teve uma precipitação regular e apresentou temperaturas muito altas, em relação à média para a época do ano. Por seu lado, o consumo elétrico de Portugal Continental cresceu 3 %, quando comparado com o período homólogo do ano passado.

Maio também se destacou por uma diminuição da disponibilidade do recurso renovável, em comparação com os meses anteriores, o que contribuiu para uma redução do peso das fontes de energia

renovável (FER) na satisfação do consumo elétrico de Portugal Continental.

No passado mês de maio as FER representaram 40,4 % (1.690 GWh) do consumo<sup>1</sup> de energia elétrica em Portugal Continental, 4.181 GWh. É ainda de assinalar que durante o mês findo a produção elétrica nacional permitiu obter um saldo exportador de 174 GWh, apesar de condições de recurso renovável desfavoráveis (fig. 1).

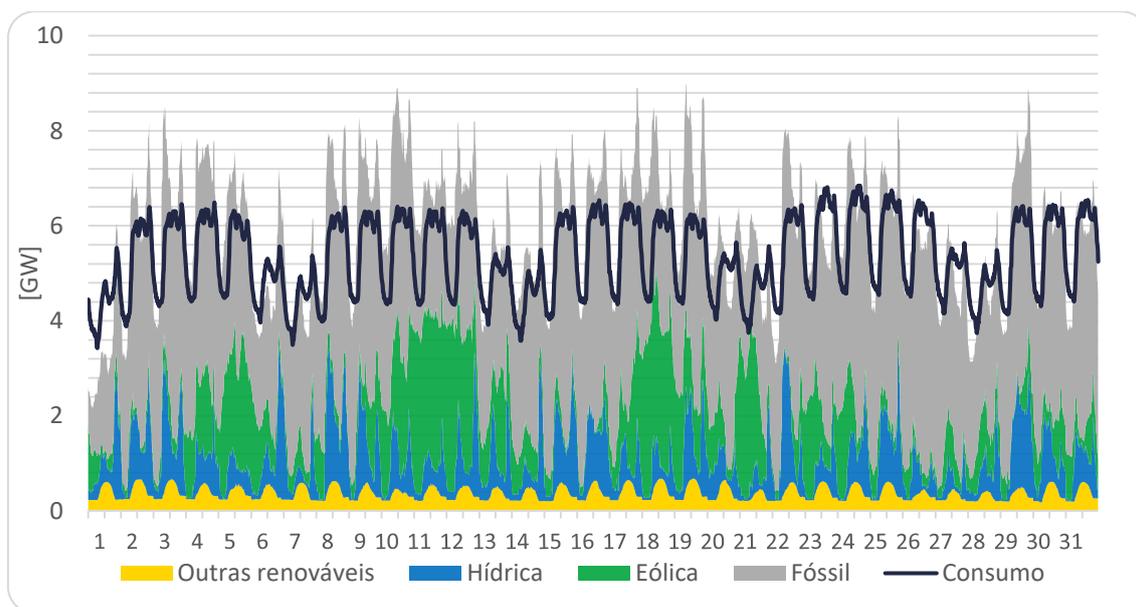


Figura 1: Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (maio de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

<sup>1</sup> Valor referido à emissão das centrais para consumo, incluindo ainda as perdas nas redes e os consumos em bombagem hidroelétrica

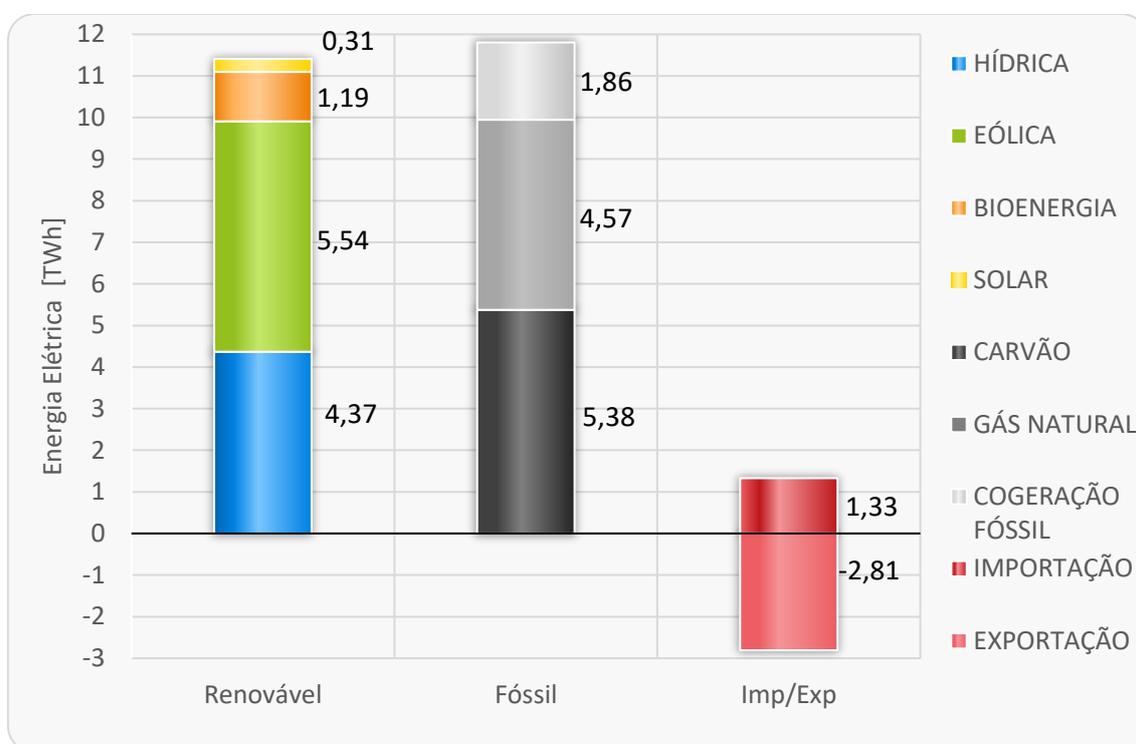


Em termos cumulativos, até ao final de maio, a produção FER cifrou-se em 11.411 GWh (fig. 2). A produção de origem renovável foi gerada em centrais eólicas (5.539 GWh), centrais hidroelétricas (4.369 GWh), centrais térmicas a biomassa (1.189 GWh) e centrais solares fotovoltaicas (314 GWh).

Por sua vez, a produção elétrica dos combustíveis fósseis totalizou 11.804 GWh,

proveniente de centrais térmicas a carvão (5.376 GWh), a ciclo combinado a gás natural (4.570 GWh) e centrais de cogeração fóssil (1.858 GWh).

A análise das trocas internacionais comprova que a geração elétrica nacional permitiu obter um saldo exportador de 1.479 GWh, resultante de uma exportação de 2.808 GWh e de uma importação de 1.329 GWh.



**Figura 2: Balanço da produção de eletricidade e de trocas internacionais de Portugal Continental (janeiro a maio de 2017)**

Fonte: REN; Análise APREN

A produção mensal de eletricidade, por fonte, no contexto dos últimos dois anos (fig. 3) realça a quebra da produção renovável durante os meses de verão, e um conseqüente aumento de produção das centrais fósseis.

Só no verão (junho, julho e agosto) de 2016 estima-se que a taxa de utilização dos combustíveis fósseis tenha provocado a emissão de mais de 4,6 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, 6500 toneladas de NO<sub>x</sub> e 8000 toneladas de SO<sub>x</sub>, entre outros gases tóxicos e



poluentes para o meio ambiente. Atualmente, para diminuir estes valores a alternativa mais custo-eficaz reside nas centrais renováveis. De salientar que além de melhorarem os indicadores ambientais nacionais, as centrais solares fotovoltaicas licenciadas para o Sul do Tejo, poderão contribuir decisivamente para o desenvolvimento regional. Em particular, estas centrais possibilitarão favorecer o

interior português com a geração de novos postos de trabalho.

Porém, apesar de já ter ocorrido o licenciamento de novas centrais, a sua evolução encontra-se estagnada, o que pode ser comprovado pela evolução de potência solar em Portugal em 2016 e nos primeiros meses do presente ano.

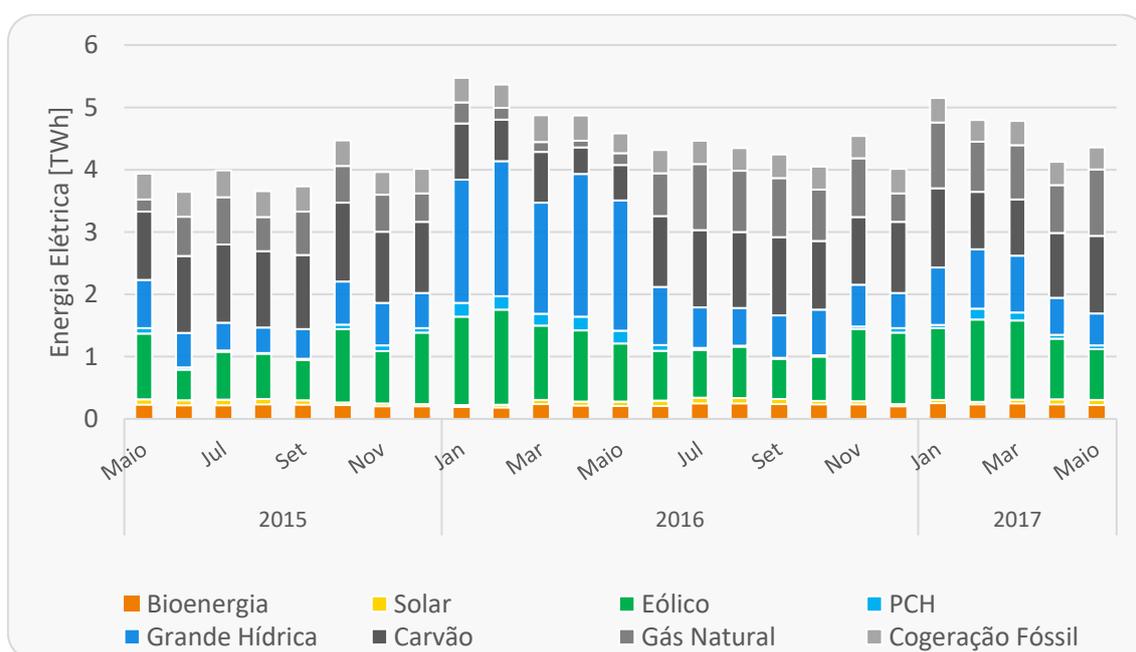


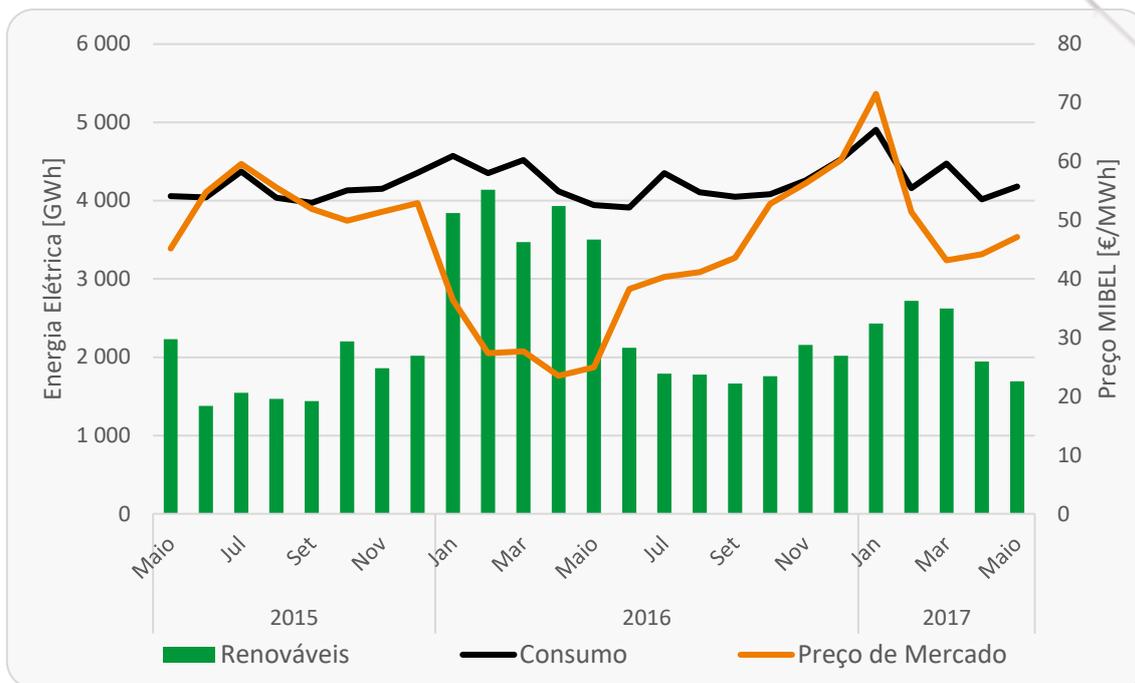
Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (maio de 2015 a maio de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

**A evolução do preço mensal *spot* de energia elétrica e da produção renovável**, nos últimos dois anos, é ilustrada na figura 4, pondo em evidência a sua correlação negativa.

Em maio de 2017, a menor contribuição renovável, contribuiu para o aumento do preço da eletricidade no mercado *spot* do MIBEL.

A média mensal foi de 47,12 €/MWh, um valor que contrasta com o mês homólogo do ano anterior (24,93 €/MWh), quando as fontes renováveis tiveram uma quota de 89% do consumo elétrico de Portugal Continental.



**Figura 4: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (maio de 2015 a maio de 2017)**

Fonte: OMIE, REN; Análise: APREN

Além desta informação técnica é ainda importante destacar os últimos desenvolvimentos da política energética comunitária. Como mencionado em edições anteriores deste boletim informativo, o final 2016 ficou pautado pela apresentação, por parte da Comissão Europeia, do pacote legislativo “Energia Limpa” (Clean Energy Legislative Package). Este pacote estabelece o quadro regulatório para o setor da eletricidade e das energias renováveis, para o período pós-2020 e foi alvo de uma contraproposta pelo parlamento europeu, no passado dia 25 de maio. Após a análise do

documento os eurodeputados propuseram objetivos mais ambiciosos na política da descarbonização. Em particular, foi recomendado um valor mínimo de 35 % (contra 27 % da EC) de penetração de energias renováveis, vinculativo a nível da União Europeia.

Trata-se de uma meta importante no contexto de uma política energética comum e que o governo de Portugal deve defender no sentido de alcançar uma descarbonização da economia e da mitigação das alterações climáticas.

## SÍNTESE

Em maio as condições de recurso renovável refletiram-se numa menor contribuição da produção elétrica a partir de fontes de energia renovável, quando comparadas com os meses anteriores. No mês findo as FER representaram 40 % do consumo de energia elétrica de Portugal Continental. Paralelamente, verificou-se um aumento do consumo elétrico nacional e um preço médio do mercado *spot* de 47,12 €/MWh.

O mês passado ficou ainda marcado pela apresentação da contraproposta ao pacote legislativo europeu “Energia Limpa”, por parte do parlamento europeu. A contraproposta destaca-se por estabelecer objetivos mais ambiciosos para o setor renovável e reforçar as metas de descarbonização da sociedade.

*Informação disponível em:*

*APREN | Departamento Técnico e Comunicação*

*Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal*

*Tel. (+351) 213 151 621 | [www.apren.pt](http://www.apren.pt)*